

DISCUSSÃO DO PARADIGMA CARTESIANO E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

2011

Paola Lucena dos Santos

Laura Traub

Hosana Alves Gonçalves

Acadêmicas de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail:

paolabc2.lucena@gmail.com

RESUMO

Este trabalho visa ser um material de apoio para a discussão do paradigma cartesiano e responsabilidade ambiental. A leitura do texto 'A Teia da Vida' e a análise do filme 'O Ponto de Mutação', ambos de Fritjov Capra, constituem-se em uma oportunidade de reflexão acerca das conseqüências do paradigma cartesiano para a sociedade atual e também acerca da degradação do meio ambiente. O presente material discute alternativas ecológicas de lidar com a problemática e enfatiza-se fortemente a responsabilidade ambiental e como a mesma pode se efetivar.

Palavras-chave: Paradigma cartesiano, responsabilidade ambiental, filosofia e bioética

O filme "O Ponto de Mutação", baseado na obra de Fritjof Capra, se passa na França, no início da década de 90.

Jack, um político dos Estados Unidos, após perder as eleições presidenciais, vai à França visitar um amigo que tem há cerca de 20 anos, o qual se chama Thomás. Thomas saiu de Nova York em virtude de não suportar o modo como os negócios do mundo moderno são agressivos, fazendo com que as pessoas ou abandonem seus princípios morais, ou vivam horrorizadas o tempo todo. Enquanto andavam de carro, Thomás pensava acerca da máscara que Jack usa, do modo como ele fala como se todos estivessem ouvindo, o poeta acha que o amigo não consegue ser ele mesmo, que o amigo se esconde atrás de uma fachada.

Na França os dois caminham até um castelo medieval, que fica em uma ilha, ligada à França, onde conhecem Sonia, uma cientista. Sonia é uma física que se decepcionou em virtude

de terem usado uma descoberta sua para fins militares. Assim, ela abandonou o seu trabalho como cientista e se isolou em uma vila da França, onde passou a repensar sua existência. Sônia tem um relacionamento conflituoso com a filha, que reclama que a mãe vive isolada do resto do mundo e que sequer passa um tempo com ela, quando tem oportunidade, que prefere ficar lendo livros a todo o tempo. Além disso, o conflito se acentua devido ao fato das duas terem visões de mundo diferentes.

Os três personagens se encontram em um relógio antigo que havia no castelo, que acaba se tornando o início de toda a discussão. Os três personagens, apesar de terem modos de vida e experiências diferentes, parecem abertos a idéias novas. Os três passam a conversar, de forma aprofundada, acerca de questões históricas, científicas e existenciais e suas influências para que o mundo atual e o paradigma científico predominante seja como é. Ao longo de todo o diálogo os personagens citam poemas, pensamentos e modos de pensar de diversos poetas, cientistas, políticos, personagens religiosos, entre outros.

O filme faz uma dura crítica sobre a maneira cartesiana com a qual as pessoas vêem a natureza. As pessoas ainda hoje tendem a pensar a natureza de modo semelhante como Descartes, como um relógio, o qual é formado por um monte de peças que, uma vez analisadas, permitem entender o todo.

Sônia, no filme, critica essa visão de mundo, dizendo que a mesma já está ultrapassada e que o mundo deveria ser visto como uma rede complexa de relações, da qual fazemos parte. A cientista defende que não é inteligente olhar para cada problema global de forma separada e tentar resolvê-los de forma separada dos demais, pois todos os problemas de influenciam mutuamente. Assim, propõe que primeiro sejam entendidas estas influências mútuas, estas conexões, para que posteriormente se possa resolver os problemas. Para esta discussão, Sônia também trata de conhecimentos sobre física quântica. Explica, de forma minuciosa, que hoje já se sabe que um átomo é formado, em sua maioria, de espaço vazio e que uma partícula subatômica apresenta apenas uma tendência de existir, uma vez que não se pode determinar nem quando nem onde esta partícula vai estar. O que se pode afirmar é apenas em termos de probabilidades, ou seja, onde ela tem chances de estar em determinado momento. Assim, a matéria não é mais vista como algo sólido, como no passado, e os conhecimentos não são mais vistos como absolutos e verdadeiros e sim como dinâmicos e incertos.

Durante a discussão, Sônia se posiciona de forma firme e segura, enquanto o Jack, ao concordar com algumas destas idéias, questiona de que maneira tudo isso poderia ser aplicado na prática, ou seja, como fazer com que as pessoas ou os eleitores entendam a lógica de tudo isso. Sônia propõe que para que as pessoas possam entender, é necessário que elas mudem sua maneira de ver o mundo e diz que estamos enfrentando uma crise de percepção.

Segundo o texto “A Teia da Vida” de Fritjov Capra, para lidar com a crise de percepção, pode-se utilizar o paradigma da ecologia profunda, o qual questiona todo o paradigma cartesiano

com base em uma perspectiva das relações, ou seja, a partir da perspectiva de nossos relacionamentos uns com os outros, com as gerações futuras e com a teia da vida, na qual estamos inseridos. Este paradigma é emergente no mundo atual e propõe mudanças nas percepções, nos modos de pensar e, principalmente, uma mudança de valores: dos valores antropocêntricos (centrados no homem), para valores ecocêntricos (centrados na Terra). A ecologia profunda reconhece o valor não só dos seres humanos, como de todos os seres vivos, concebendo as pessoas apenas como um fio da teia da vida. Capra faz uma diferenciação, em seu livro, entre os termos “holístico” e “ecológico”, sendo “ecológico” o modelo mais apropriado para descrever o paradigma, uma vez que a visão holística, embora esteja presente na visão ecológica, não é tão abrangente quanto esta última. Assim, enquanto uma visão holística da bicicleta abarcaria a interdependência de todas as partes de uma bicicleta, a qual é um todo funcional, a visão ecológica, além de entender isso, procuraria entender também como a bicicleta está encaixada dentro do seu contexto natural e social (de onde suas matérias primas se derivaram, de que maneira foi fabricada, como o seu uso pode afetar o meio ambiente e os demais seres vivos, etc). Uma vez que a percepção ecológica profunda estiver presente na nossa consciência diária, emergirá um sistema ético novo.

Durante o filme, enquanto Sonia se posiciona de forma enfática e Jack questiona a aplicabilidade prática disso, o poeta cita poesias que complementam ou fomentam ainda mais a discussão. Através da discussão, fica clara a preocupação com a degradação do meio ambiente e com a responsabilidade ambiental, juntamente com um crescimento sustentável, a partir do entendimento da humanidade como uma teia de relações, ou seja, a partir da mudança de percepções, visto que pensar de maneira ecológica faz mais sentido.

REFERÊNCIAS

Capra, Fritjof (1982). *O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente*. São Paulo: Cultrix.

Capra, Fritjof (1990). *Mindwalk (O Ponto de Mutação)*. Cannes: Cannes Home Video.

Capra, Fritjof (1996). *A Teia da Vida: Uma nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*. São Paulo: Cultrix.